

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DO GÊNERO *VICIA* L. (FABACEAE LINDL.) NO BIOMA PAMPA

JUAN MAREZAL HENRIQUES¹; DAIANE RODEGHIRO VAHL²; JOÃO
RICARDO VIEIRA IGANCI³

¹Universidade Federal de Pelotas – juanmhenriques@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – daianevahl.r@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – joaoiganci@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A família Fabaceae Lindl. é uma das maiores famílias botânicas existentes no mundo, chegando a aproximadamente 18.000 espécies em todos os continentes, exceto na Antártida, e tem importância agrônômica em diversos países (DE AGUIAR; LIMA, 2023).

O gênero *Vicia* L. é um constituinte da família Fabaceae, subfamília Papilionoideae, e possui entre 160 e 210 espécies (HECHENLEITNER). De origem presumidamente boreal, segundo BURKART (1966), predomina nas regiões temperadas de ambos os hemisférios, tendo um importante centro de diversidade no sul da América do Sul, especificamente na região do bioma Pampa. Segundo MIOTTO et al. (2023), o gênero é definido por ervas anuais, de hábito trepador. Suas folhas são compostas paripinadas, terminando em gavinhas simples, bífidas, trifidas ou ramificadas, estípulas herbáceas com ou sem glândulas nectaríferas, com inflorescência racemosa e corola papilionada. É um gênero de grande polimorfismo, sendo difícil a sua identificação ao nível de espécies (KUPICHA, 1976). Porém, o tamanho do pedúnculo, o número de flores nos racemos, a forma e o tamanho das lacínias do cálice, o legume e a forma do hilo da semente são características essenciais para a delimitação das espécies atualmente (BASTOS; MIOTTO, 1996). Florescem durante o inverno e a primavera, de agosto a fevereiro (BURKART, 1966).

O gênero é economicamente importante na agropecuária por ser constituído de espécies forrageiras de inverno, o que agrega valor alimentício aos pastos de produção pecuária devido à alta taxa proteica e menor restrição climática para o seu desenvolvimento (DIAS FILHO et al., 2022). Assim como outras leguminosas, as espécies de *Vicia* têm importância ecológica pela capacidade de nitrogenação do solo (FAN et al., 2006).

Na bibliografia atual sobre o gênero *Vicia* não há um estudo que compile todas as espécies de ocorrência no bioma Pampa, apenas listas regionais de cada país onde o bioma ocorre, com diferentes abordagens sobre as espécies. Diante dos fatos expostos, o objetivo desse estudo foi analisar o estado de conservação das espécies do gênero *Vicia* para o bioma Pampa, com a finalidade de oferecer dados significativos para a conservação das espécies nativas, uma vez que é necessário preservar nossa flora e usufruir da biodiversidade de maneira sustentável.

2. METODOLOGIA

As espécies do gênero *Vicia* com ocorrência no Pampa foram consultadas nas bases de dados Flora e Funga do Brasil (2023), no livro Las Leguminosas en

Uruguay (IZAGUIERRE; BEYHAUT, 1997) e no artigo Notas sobre las Especies argentinas de *Vicia* (Leguminosae) del área mesopotámico-pampeana (BURKART, 1966) para elaborar uma lista de espécies ocorrentes no Pampa. Para o estado de conservação das espécies foram consultados dados do Livro Vermelho da Flora do Brasil (MARTINELLI; MORAES., 2013) e a Portaria MMA N° 148, de 07 de junho de 2022 (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2022) para dados nacionais e, especificamente, os Decretos N° 42.099, de 31 de Dezembro de 2002 (RIO GRANDE DO SUL, 2002) e N° 52.109, de 19 de Dezembro de 2014 (RIO GRANDE DO SUL, 2024) para o estado do Rio Grande do Sul, o livro Especies Prioritarias para la Conservación en Uruguay (SOUTULLO; CLAVJO; MARTÍNEZ-LANFRANCO, 2013) para as espécies uruguaias e a base de dados PLANT.AR - El Tablero Web de las Especies de Plantas de Argentina (FLORES; LIZÁRRAGA, 2023) para as espécies argentinas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na bibliografia estudada, foram apontadas 18 espécies e quatro variedades do gênero *Vicia* registradas para o bioma Pampa, sendo elas 11 espécies nativas e sete naturalizadas. Ao todo, foram listadas apenas cinco espécies avaliadas quanto ao estado de conservação nas bibliografias consultadas.

Para as espécies brasileiras, conforme aponta MARTINELLI e MORAES (2013) e de acordo com os padrões de avaliação da IUCN, delimitados no Manual Operacional do CNCFLORA (MORAES; KUTSCHENKO, 2012), constam duas espécies nativas ocorrentes no bioma pampa: *V. pampicola* Burkart, avaliada como Criticamente Ameaçada (CR), e *V. tephrosioides* Vogel, para a qual não há dados suficientes para a avaliação (DD). No entanto, a espécie encontra-se na lista de espécies com interesse para pesquisa e conservação, no Livro Vermelho da Flora do Brasil (2013). Em junho de 2022, o Ministério do Meio Ambiente lançou a Portaria MMA nº 148, que cita *V. pampicola* na categoria Criticamente Ameaçada. Já as avaliações regionais do Estado do Rio Grande do Sul, em 2002, por decreto estadual, *V. pampicola* foi classificada como Provavelmente Extinta (PE), e *V. tephrosioides* como Criticamente Ameaçada. Em 2014, a Lista de Espécies Ameaçadas do Rio Grande do Sul foi atualizada, onde *V. pampicola* foi avaliada como Regionalmente Extinta (RE) e *V. tephrosioides* se manteve como Criticamente Ameaçada (CR).

O livro Especies Prioritarias para la Conservación en Uruguay (SOUTULLO; CLAVJO; MARTÍNEZ-LANFRANCO, 2013) categoriza as espécies com métodos diferentes da IUCN, sendo *V. graminea* Smth. var. *transiens* Smth. e *V. platensis* Speg. consideradas como Critério 1, cujo parâmetro se dá pela ocupação do território uruguaio em uma área menor que 200.000km², e *V. stenophylla* Vogel como Critério 3, cujo parâmetro é a área de ocupação no território uruguaio anualmente.

Para o estudo das espécies argentinas, fez-se de base a plataforma digital El Tablero Web de las Especies de Plantas de Argentina, disponíveis no PLANT.AR (FLORES et al., 2023), a qual demonstrou que nenhuma espécie do gênero foi avaliada quanto ao seu estado de conservação no país.

A tabela a seguir, elaborada pelo autor, demonstra as espécies listadas no presente estudo e seus respectivos estados de conservação (Tabela 1).

Tabela 1: Estado de conservação de espécies do gênero *Vicia* no bioma Pampa (EC: Estado de Conservação; NE: Não Avaliado; DD: Dados Insuficientes; CR: Criticamente Ameaçado; PE: Provavelmente Extinto; CT: Critérios).

ESPÉCIE	ORIGEM	EC - BR	EC - BR (RS)	EC - UR	EC - AR
<i>V. angustifolia</i> L.	naturalizada	NE	NE	NE	NE
<i>V. benghalensis</i> L.	naturalizada	NE	NE	NE	NE
<i>V. disperma</i> DC.	naturalizada	NE	NE	NE	NE
<i>V. faba</i> L.	naturalizada	NE	NE	NE	NE
<i>V. hybrida</i> L.	naturalizada	NE	NE	NE	NE
<i>V. sativa</i> L.	naturalizada	NE	NE	NE	NE
<i>V. sativa</i> L. ssp <i>nigra</i> L.	naturalizada	NE	NE	NE	NE
<i>V. villosa</i> Roth.	naturalizada	NE	NE	NE	NE
<i>V. petiolaris</i> Burkart	nativa	NE	NE	NE	NE
<i>V. graminea</i> Sm. var. <i>graminea</i> Sm.	nativa	NE	NE	NE	NE
<i>V. graminea</i> Sm. var. <i>nigricarpa</i> Miotto	nativa	NE	NE	NE	NE
<i>V. graminea</i> Sm. var. <i>transiens</i> Burkart	nativa	NE	NE	CT 1	NE
<i>V. linearifolia</i> Hook. & Arm.	nativa	NE	NE	NE	NE
<i>V. macrograminea</i> Burkart	nativa	NE	NE	NE	NE
<i>V. montevidensis</i> Vogel	nativa	NE	NE	NE	NE
<i>V. nana</i> Vogel	nativa	NE	NE	NE	NE
<i>V. pampicola</i> Burkart	nativa	CR	PE	NE	NE
<i>V. platensis</i> Speg.	nativa	NE	NE	CT 1	NE
<i>V. setifolia</i> Kunth	nativa	NE	NE	NE	NE
<i>V. stenophylla</i> Vogel	nativa	NE	NE	CT 3	NE
<i>V. tephrosioides</i> Vogel	nativa	DD	CR	NE	NE

Nota-se que ainda há grandes lacunas no conhecimento e na conservação de *Vicia* no bioma Pampa, o que reflete os poucos estudos relativos ao gênero. Portanto, o estudo contribui para expor o estado da arte atual sobre a conservação de espécies já avaliadas e apontar a necessidade de uma nova revisão acerca do estado de conservação para o gênero no bioma Pampa.

4. CONCLUSÕES

O conhecimento em relação ao estado de conservação das espécies do gênero *Vicia* no bioma Pampa se mostrou parco e não conclusivo, assim expondo a necessidade de uma nova revisão para as espécies nativas da região para melhor preservarmos nossa biodiversidade e patrimônio genético, a fim de fomentar novas pesquisas acerca do gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASTOS, N. R.; MIOTTO, S. T. S. O gênero *Vicia* L. (Leguminosae-Faboideae) no Brasil. Pesquisas. **Botânica**, v. 46, p. 85-180, 1996.
- BURKART, A. Notas sobre las especies argentinas de *Vicia* (Leguminosae) del área mesopotámico-pampeana. **Darwiniana**, p. 161-194, 1966.
- DIAS FILHO, M. B. Espécies Forrageiras - Fabaceae. In: CORADIN, L.; CAMILLO, J.; VIEIRA, I. C. G. (ed.). **Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Norte**. Brasília, DF: MMA, 2022

- DE AGUIAR, P. H. da S.; LIMA, R. A. FABACEAE: IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DO FEIJÃO GUANDU (*Canajus cajan* L.). **Educamazônia-Educação, Sociedade e Meio Ambiente**, v. 16, n. 1 jan-jun, p. 172-180, 2023.
- FAN, F.; ZHANG, F.; SONG, Y.; SUN, J.; BAO, X.; GUO, T.; LI, L. Nitrogen fixation of faba bean (*Vicia faba* L.) interacting with a non-legume in two contrasting intercropping systems. **Plant and Soil**, v. 283, p. 275-286, 2006.
- FLORA E FUNGA DO BRASIL ONLINE 2020. **Vicia**. 7 ago. 2023. Online. Acessado em 7 ago. 2023. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB101184>>.
- FLORES, C.; LIZÁRRAGA, L. **PLANT.AR: EL TABLERO WEB DE LAS ESPECIES DE PLANTAS DE ARGENTINA**. Argentina, 2023. Acessado em 13 set. 2023. Disponível em <<https://lookerstudio.google.com/u/0/reporting/aaa2b985-c1dd-410b-9623-1d1970dee483/page/twVPD?s=uF-Rnm0wurA>>
- HECHENLEITNER, P. V. **Biogeography and Systematics of South American Vicia (Leguminosae)**. 2015. Tese de Doutorado. University of Aberdeen.
- IZAGUIERRE, P.; BEYHAULT, R. **Las leguminosas en Uruguay y regiones vecinas - parte 1**. Montevideo: Hemisferio. 1985.
- KUPICHA, F. K. The infrageneric structure of *Vicia*. **Not Royal Bot Gard**, Edinburgh, v. 34, p. 287-326, 1976.
- MARTINELLI, G.; MORAES, M. **Livro Vermelho da Flora do Brasil**. Rio de Janeiro: CNCFLORA, 2013.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **PORTARIA MMA Nº 148, DE 7 DE JUNHO DE 2022**. Imprensa Nacional, 7 jun. 2022. Acessado em 30 ago. 2023. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733>>.
- MIOTTO, S. T. S.; BORTOLUZZI, R. L. C.; IGANCI, J. R. V.; SILVEIRA, F. S. **Leguminosae-Papilionoideae do Rio Grande do Sul**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2023.
- MORAES, M. A.; KUTSCHENKO, D. C. **Manual operacional–Avaliação de risco de extinção das espécies da flora brasileira**. Rio de Janeiro: Dantes Editora, CNCFlora/JBRJ, Rio de Janeiro, 2012.
- RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual Nº 42.099, de 31 de dezembro de 2002. Declara as espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências**. Porto Alegre, Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 31 dez. 2002. Acessado em 30 ago. 2023 Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=320&hTexto=&Hid_IDNorma=320>
- RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Estadual Nº 52.109, de 19 de dezembro de 2014. Espécies da flora nativa ameaçadas de extinção no Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul, 19 dez. 2014. Acessado em 30 ago. 2023 Disponível em: <<https://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/DEC%2052.109.pdf>>
- SOUTULLO A.; CLAVJO, C.; MARTÍNEZ-LANFRANCO, J.A. **Especies prioritarias para la conservación en Uruguay. Vertebrados, moluscos continentales y plantas vasculares**. SNAP/DINAMA/MVOTMA y DICYT/MEC. Montevideo. p. 222., 2013.